



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EMANUELLE CAROLINE ZINHER

“PROFESSORA, QUANDO VAMOS BRINCAR?": OS ESPAÇOS DA BRINCADEIRA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2023

EMANUELLE CAROLINE ZINHER

“PROFESSORA, QUANDO VAMOS BRINCAR?”: OS ESPAÇOS DA BRINCADEIRA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Pedagogia no curso de  
graduação em Pedagogia, Setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profª Drª Leziany Silveira Daniel

CURITIBA

2023

*À minha família e a todos que me incentivaram a persistir nas minhas escolhas.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leziany Silveira Daniel, por toda orientação, apoio, compartilhamento de ideias e conhecimentos e, principalmente, por ter sido um anjo no meu caminho, sempre me guiando com muito carinho.

À minha família, que sempre me incentivou a seguir essa profissão e me deu tanto apoio. Em especial, minha mãe Marilda, a qual é minha grande inspiração quanto à profissão e que sempre me aconselhou a seguir o que meu coração desejava.

A todos os professores, que durante toda minha vida escolar me formaram, em especial aos do curso de Pedagogia, que me proporcionaram tantos conhecimentos e inspirações de seguir estudando e se especializando, cada vez mais.

Quando as crianças brincam  
E as ouço brincar  
Qualquer coisa em minha alma  
Começa a se alegrar.  
(FERNANDO PESSOA, 1933)

## **RESUMO**

O presente trabalho se propõe a analisar a presença da brincadeira livre nos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo acerca do que as crianças sentem falta neste processo de transição da Educação Infantil. Além disso, busca-se entender como elas percebem a presença ou não da brincadeira no novo cotidiano escolar que se apresenta e qual tem sido a importância do recreio nesse processo. Outro elemento refere-se a como elas compreendem a relevância da ação do “estudar” para a sua vida. Através de uma pesquisa qualitativa de campo, com observação participante em uma escola de Curitiba-PR, foram realizadas entrevistas individuais com crianças de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais para coletar dados e formular análises e estudos aprofundados, a partir da observação da realidade. O presente estudo procura mostrar a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral e ativo das crianças, devendo esta estar presente e permanentemente fomentada, especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the presence of free play in the early years of Elementary School, reflecting on what children miss in this transition process of early childhood education. Furthermore, we seek to understand how they perceive the presence or absence of play in the new school routine that is emerging and what the importance of recess has been in this process. Another element refers to how they understand the relevance of “studying” for their lives. Through qualitative field research, with participant observation in a school in Curitiba-PR, individual interviews were carried out with children from a 1st year class of Elementary School Early Years to collect data and formulate in-depth analyzes and studies, based on observation of reality. The present study seeks to show the importance of play for the integral and active development of children, which must be present and permanently encouraged, especially in the early years of Elementary School.

Keywords: Play. Child. Early Years of Elementary School.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURAS 1 E 2- MOMENTO DO RECREIO .....	26
FIGURAS 3, 4, 5 E 6- DIA DO BRINQUEDO.....	27

### **LISTA DE ABREVIATURAS**

EI - EDUCAÇÃO INFANTIL

EF - ENSINO FUNDAMENTAL

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO : A BRINCADEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	14
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO : REALIDADE EM FOCO: A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	20
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
	<b>ANEXOS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma ação presente na infância e se faz necessária para a construção da cultura infantil. Ela acompanha a criança que chega à escola, pois em sua pluralidade, não há como dissociá-la desse desejo por criar formas de brincar. Enquanto está inserida na Educação Infantil, a brincadeira ocupa um lugar central na rotina. Contudo, na transição para o Ensino Fundamental o cenário vai se modificando, havendo uma ruptura nessa ação. Dessa forma, cabe nos questionarmos qual tem sido o lugar da brincadeira nas propostas pedagógicas dos Anos Iniciais; se há espaço para brincadeiras livres no cotidiano da escola; e como as próprias crianças entendem esta passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A temática acima, assim, motivou o presente estudo, sendo relevante evidenciar nosso interesse pessoal em pesquisá-lo. Estudos acerca da brincadeira e do lúdico foram sendo feitos desde o início da graduação, bem como estudos referentes ao Ensino Fundamental sempre chamaram a atenção. Assim, neste estudo ambas as temáticas, de alguma forma, foram contempladas e analisadas.

Nesse sentido, a transformação da criança que brinca, que cria e que explora o mundo ao seu redor, para a construção de uma criança que se senta, que copia e que estuda ocorre assim que ela ingressa no Ensino Fundamental. No entanto, esse sujeito continua sendo criança, com desejos e anseios pela brincadeira, por inventar e criar formas de se expressar, brincando.

Esse momento de entrada nos Anos Iniciais traz uma série de novidades e novas atribuições, mas cabe refletir se algo da Educação Infantil permanece nessa nova etapa de ensino, se em algum momento esse sujeito ainda é visto como uma criança brincante ou se apenas no restrito horário do recreio esse sujeito pode liberar a criança pulsante que há dentro dele e então estar autorizado a criar e realizar brincadeiras.

Assim, as práticas e a dimensão do brincar precisam ser percebidas com igual relevância e ambas terem espaço no cotidiano escolar das crianças, pois trazem importantes contribuições para o desenvolvimento delas. Uma ruptura dessa ideia de que brincadeira é perda de tempo, pois seu lugar e seu tempo vão se restringindo a “hora do recreio”, assumindo contornos cada vez mais denodos e restritos em termos de horários, espaços e disciplina (BORBA, 2007). Em contrapartida, entendê-la como

algo sério e precioso que as crianças carregam consigo nessa vontade de criar, inventar, em articulação com o aprender, descobrir, se desenvolver, conhecer, explorar e se constituir como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo (NASCIMENTO, 2007). Dessa forma, é preciso investigar como tem sido as oportunidades para que a infância possa ser compreendida e experienciada em sua plenitude, em que as crianças tenham oportunidades de articular os saberes e o brincar, pois tudo isso é formativo e entender que as brincadeiras trazem infinitas possibilidades de aprendizagens, no qual a infância é percebida de forma ampla e sensível.

Este estudo, assim, procura: entender como a brincadeira vem sendo tratada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, partindo do contexto que a criança que chega à essa etapa de ensino, vem da Educação Infantil, cujo um dos eixos estruturantes é o brincar; investigar como tem sido essa transição a partir da perspectiva da brincadeira, pautando-se no olhar da criança; e observar se a brincadeira tem “espaço” na rotina dos anos iniciais.

As questões norteadoras deste trabalho, referem-se a refletir como a criança percebe o espaço da brincadeira nos Anos Iniciais; se a brincadeira tem ocupado lugar nas propostas pedagógicas desta etapa de ensino; como é o olhar da criança acerca dos momentos em que ocorrem brincadeiras ou acerca da falta desses momentos; e como são esses momentos de brincadeiras livres nessa etapa.

Dessa forma, objetivou-se investigar como tem sido o espaço da brincadeira nos Anos Iniciais pela perspectiva da criança, mas especificamente, refletir sobre referenciais teóricos que abordam a presença das brincadeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental; analisar alguns documentos orientadores do Ensino Fundamental e entender o espaço da brincadeira na escola e observar se nos Anos Iniciais há espaços para as brincadeiras livres e como a criança os percebe.

A metodologia de pesquisa foi qualitativa, visando colher informações detalhadas acerca da temática em análise. Foram utilizados como procedimentos, a pesquisa bibliográfica, análise de documentos orientadores e pesquisa qualitativa de campo com observação participante, por meio de entrevistas, propostas de brincadeiras, observação na sala e nos outros espaços da escola etc., com crianças que estudam numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Assim, no primeiro capítulo intitulado “A brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, é discutido o tema na teoria, à luz de autores que o analisam, a partir da perspectiva da brincadeira como produção sócio-histórica. Já o segundo capítulo, nomeado “Realidade em foco: a brincadeira no cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, traz uma pesquisa qualitativa de campo com observação participante, por meio de entrevistas com crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, além da observação na sala de aula e de outros espaços da escola, ocupados pelas crianças durante o recreio. Através de entrevistas individuais, buscou-se analisar qual tem sido o espaço da brincadeira livre no cotidiano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **CAPÍTULO 1 - A BRINCADEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A brincadeira é uma ação própria da criança, parte de sua forma de conhecer o mundo, sendo componente da ideia de uma infância viva e ativa, é algo que possui espaço na etapa da Educação Infantil. O brincar se torna uma forma de ocupar o mundo, de sentir-se a ele pertencente, bem como é uma experiência única da infância.

A criança é um sujeito social, que atua como produtor da cultura. O sujeito que brinca se apropria do mundo de forma ativa e direta, mas também por meio da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem (HORN, et. al., 2014, p.22). Além disso, o brincar é algo que permanece na memória ao lembrar da infância:

(...) brincar é viver, uma vez que brincar contribui para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo; em relação ao desempenho das funções sociais, prepara para o exercício da cidadania e da vida coletiva e incentiva a busca da justiça social e do respeito às diferenças. (HORN, et. al., 2014, p.160)

A criança significa o mundo ao seu redor, a partir de uma observação única e socialmente influenciada. Segundo Guimarães, Carvalho e Silva (2018, p.194), “o brincar é uma forma típica pela qual a criança experimenta a complexidade das relações, compreende papéis sociais, se organiza internamente e experimenta sua inserção na história e na cultura construindo sua identidade”. Assim, o brincar é a maneira própria de entendimento do mundo por parte das crianças.

No processo do brincar, a criança traz para a brincadeira o seu mundo real e inclui as regras presentes em seu cotidiano. Nesse sentido, há uma articulação entre o que é real internamente e externamente ao sujeito, pois permite o início de relações emocionais e os contatos sociais. Durante o brincar, ocorre uma assimilação da realidade através da realidade, bem como desenvolve a imaginação e a criatividade, e a sensibilidade e potencial das crianças são liberados. Dessa forma, o ato da brincadeira é uma atividade ligada à aprendizagem, visto que, traz a possibilidade de um aprender com prazer. O material necessário para essa ação criativa, acaba sendo a própria realidade, utiliza-se dos elementos que encontra em seu cotidiano imediato. De acordo com Motta (2013), a interação social é um processo que se dá a partir de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir.

O discurso da importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças traz muitos desafios, visto que, frequentemente ocupa as sobras de tempo do cotidiano escolar. Muitas vezes, os docentes reconhecem que a brincadeira é importante, porém consideram que as crianças cresceram e que não mais precisam dessas ações, de modo que os interesses e desejos delas são desconsiderados, silenciados. Mesmo nas situações de brincadeira, as crianças refletem e ressignificam a cultura escolar, o contexto e cenário que a constitui. Nesse sentido, os sujeitos são vistos como crianças ou como alunos e essa caracterização define como serão tratados.

Nesse sentido, cabe a necessidade de entender e convencer os professores em relação à importância do brincar para a aprendizagem, por meio de formação continuada. De modo que, é comum se colocarem na oposição entre brincar e estudar. Outro fato que ocorre, é o ensino dirigido sobre a brincadeira, em que as crianças acabam não revelando seu modo próprio de brincar, mas atendendo a objetivos e regras propostas pelo professor. Ao analisar as práticas pedagógicas, é possível notar uma enorme ausência de momentos do brincar no cotidiano escolar. O brincar, literalmente acantonado, desse modo, não contamina as demais tarefas escolares, sendo mantido sob controle (HORN, et. al., 2014).

Defender o brincar na escola, por outro lado, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento (HORN, et. al., 2014). A divisão entre o brincar e o estudar, atravessa a cultura e o cotidiano escolar. De modo que, até mesmo a organização do espaço da sala de aula incentiva ou não a brincadeira. Sendo necessário não uma ação de ensinar a brincar, mas favorecer a imaginação e o raciocínio. A escola é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno (HORN, et. al., 2014). Através do brincar, as crianças se desenvolvem integralmente e de forma prazerosa. A brincadeira necessita de comunicação e interpretação.

As brincadeiras das crianças são cerceadas pela rotina escolar e suas práticas educativas, pois durante essas suas ações, usam da imaginação, curiosidade, experimentação, desejos e afeto, bem como da linguagem escrita e matemática. Como reduzir essa infinidade de possibilidades e experiências proporcionados pelas brincadeiras em uma caixinha que só pode ser aberta no curto tempo livre do recreio?

Práticas que colocam o brincar como uma ação à parte, de inferior importância, como tempo perdido e que justificam a diminuição de tempos e espaços do brincar ao

passo que as crianças avançam os anos do Ensino Fundamental. De acordo com Borba (2007), o lugar e o tempo vão se restringindo à “hora do recreio”. Assim, é necessário reconhecer a seriedade da brincadeira, de modo que constitui sujeitos culturais, bem como traz uma liberdade nas ações.

Coloca-se, assim, a necessidade da construção de práticas que articulem a dimensão científica e as dimensões cultural e artística, pois no brincar a criança significa o mundo, articulando os conhecimentos de si e do contexto ao seu redor, bem como é uma atividade muito significativa e central na vida dela.

Quando se planeja uma proposta lúdica, muitas vezes caracterizadas como recursos, de acordo com Borba (2007), elas perdem o sentido de brincadeira e, até mesmo o seu caráter lúdico, assumindo muito mais a função de treinar e sistematizar conhecimentos, uma vez que são usadas com o objetivo principal de atingir resultados preestabelecidos. Esses recursos lúdicos são relevantes e podem ser usados, mas precisam ser corretamente caracterizados, sem defini-los no contexto da brincadeira, como formadora de cultura. Se brincadeira é caracterizada por ser livre, espontânea, não ter hora marcada, nem um resultado predeterminado, cabe a reflexão do motivo pelo qual ela precisa estar acompanhada da palavra livre para assim ser caracterizada e entendida? A brincadeira não é um ato livre em sua essência? Como entendê-la dessa forma e defini-la sem estar associada a ações mais estruturadas que também implicam escolhas livres?

Como as crianças vão compreendendo, interagindo e experienciando o mundo, faz parte de seu modo próprio de significar as coisas ao seu redor. Dessa forma, é relevante refletir na organização de um espaço escolar que permita que a infância seja experimentada em sua totalidade, que respeite seu tempo e espaço de criança. De acordo com Nascimento (2007, p.30), “pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o Ensino Fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade”.

É preciso, assim questionar-se como as crianças de hoje brincam e que influências as brincadeiras sofrem. Segundo Borba (2007), a criança se situa em um contexto histórico e social e agrega a experiência social e cultural do brincar, através das relações que cria com o outro e do que recria, ao incorporar novidades em seu potencial de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. A partir das interações, da relação com o outro, o sujeito vai se construindo.

O brincar tem uma função humanizadora e vai sendo aprendido e construído por meio da interação com o outro. É brincando que aprendemos a brincar (BORBA, 2007). Essa ação vai sendo uma construção dessa fase da vida.

O brincar é uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem, bem como favorece a socialização e integração, além de uma maior identificação de quem são esses sujeitos, seus anseios e realidades, pois reproduzem nas brincadeiras, suas ações do dia a dia. Ocorre uma apropriação do conhecimento. Nesse sentido, a organização das práticas educativas e do espaço escolar deve garantir o brincar e os benefícios que esta ação traz para os sujeitos, visto que, de acordo com Borba (2007, p.44):

centrando a ação pedagógica no diálogo com as crianças e os adolescentes, trocando saberes e experiências, trazendo a dimensão da imaginação e da criação para a prática cotidiana de ensinar e aprender. Enfim, é preciso deixar que as crianças e os adolescentes brinquem, é preciso aprender com eles a rir, a inverter a ordem, a representar, a imitar, a sonhar e a imaginar. E, no encontro com eles, incorporando a dimensão humana do brincar, da poesia e da arte, construir o percurso da ampliação e da afirmação de conhecimentos sobre o mundo.

Assim, cabe refletir como essa criança de 6 anos de idade tem sido recebida no Ensino Fundamental, analisando quem são esses sujeitos e qual espaço é para eles preparado e destinado para ocuparem, bem como refletir como a escola tem atuado em relação às múltiplas inquietações trazidas por esses sujeitos. Esses questionamentos são extremamente relevantes ao passo que, é comum o desenvolvimento de práticas que não compreendem essa infância pulsante que acompanha essas crianças que chegam a essa nova etapa de ensino, há uma tentativa de apagamento para a consolidação de um novo papel, o de aluno. Dessa forma:

A brincadeira que pode ser, às vezes, uma escola de conformismo social, de adequação às situações propostas, pode, do mesmo modo, tornar-se um espaço de invenção, de curiosidade e de experiências diversificadas, por menos que a sociedade ofereça às crianças os meios para isso (BROUGÈRE, 1997, p.106-107).

Segundo Borba (2007), a brincadeira é vista estritamente associada à infância e às crianças, bem como cruza diferentes tempos e espaços, sendo marcada pela continuidade e pela mudança. Assim, no brincar, a criança transmite o que conhece e vivencia. De acordo com Borba (2007) vozes, gestos, narrativas e cenários criados e

articulados pelas crianças configuram a dimensão imaginária, revelando o complexo processo criador envolvido no brincar e refletindo as múltiplas aprendizagens envolvidas.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma mudança significativa na vida da criança, gerando uma diversidade de sentimentos. Assim, segundo o MEC (2004), os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que essa transição aconteça sem rupturas traumáticas.

O ingresso na etapa escolar seguinte gera uma transição entre a brincadeira para as práticas relacionadas ao estudo, o que revela a importância de boas mediações neste período, sem que ocorra um choque nas ações. Segundo Martinati e Rocha (2015, p.316):

Na EI, a centralidade do trabalho pedagógico é a atividade lúdica, a rotina é bastante flexível e as crianças possuem mais liberdade e autonomia na realização das atividades. No EF, o foco é a alfabetização, realizada dentro de uma rotina rígida em que, na maior parte do tempo, as crianças devem ficar sentadas em sala de aula, obedecendo às regras e ao ritmo da escola.

O Ensino Fundamental de 9 anos, implementado pela lei federal 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, trouxe como principal alteração a ampliação da duração de 8 para 9 anos, possibilitado pela entrada antecipada das crianças nas escolas, sendo com 6 anos de idade. Nesse sentido, essa organização pede um olhar para as especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. Conforme Rocha, Pasqual e Ferreira (2012), o planejamento pedagógico deve incluir atividades que rompam com a forma mais clássica de trabalho escolar, dentre elas, a atividade lúdica.

Essa implementação do Ensino Fundamental de 9 anos traz a ideia de dispor de mais oportunidades de aprendizagem no processo da escolarização obrigatória e de garantir, com a entrada antecipada, que os estudantes continuem os estudos, visando uma maior escolaridade.

Por muito tempo, as práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental têm sido desenvolvidas de modo isolado. A Educação Infantil se caracteriza em sua plenitude na realização de múltiplas formas de brincar. Em contrapartida, no ingresso ao Ensino Fundamental, se reproduzem práticas voltadas às áreas do conhecimento. Nessa discussão, Campos (2009) assinala que nesse

processo, a criança pré-escolar aprende a ser aluno e a ser cidadã; não há motivos para que sua passagem para a próxima etapa traga um rompimento brusco de um processo vivido intensamente nos anos em que frequentou a Educação Infantil.

Assim, essa transição precisa ser sutil, pois favorecerá uma preservação do interesse no ato de aprender, visto que é comum que se destaquem apenas as bruscas mudanças, como a redução da brincadeira. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental surge a pressão em relação à alfabetização, gerando a aplicação de atividades e ocupação do tempo na escola voltado a essas atividades. Cabe refletir o seguinte aspecto:

Uma escola lúdica é uma escola que assume o brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade. Como brincar, na concepção de Winnicott, é um modo particular de viver, é preciso aprender a brincar para viver com prazer e, por extensão, aprender com prazer. (HORN, et. al., 2014).

A organização desse Ensino Fundamental de 9 anos deve trazer um olhar para a sua duração, ou seja, os 9 anos em que serão desenvolvidas as práticas educativas, e para a nova idade de ingresso desses alunos. O questionamento de quem é essa criança que chega ao novo Ensino Fundamental com 6 anos de idade traz uma reflexão da diferença entre essa criança dessa idade, das de outras faixas etárias, pela relação com a imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender articulados à sua maneira de explorar o mundo pelo brincar. Outro aspecto importante, é quanto à necessidade de se atentar ao ingresso da criança nesta nova etapa de ensino, observando as rupturas, suas necessidades, os anseios e refletindo sobre o que deve ser mantido.

Nessa transição das etapas de ensino ocorre um deslocamento da principal ação que constitui a Educação Infantil, que é a brincadeira, para as atividades de estudo. Nesse cenário, as crianças indagam pela falta da brincadeira na nova etapa de ensino, percebem as mudanças que estão acontecendo em suas vidas.

A partir desse cenário, cabe analisar como a criança tem entendido essa mudança de etapa, do que sente falta e de que práticas deseja que sejam realizadas, bem como compreender qual a perspectiva dessa criança de 6 anos de idade que chega ao Ensino Fundamental, em relação à brincadeira e ao que essa nova etapa de ensino traz para ela. Entender como ela entende tudo isso e como ela observa e interpreta esses aspectos com influências em suas vidas.

## **CAPÍTULO 2 - REALIDADE EM FOCO: A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A presença da brincadeira no cotidiano da Educação Infantil e no Ensino Fundamental difere muito. Assim, as análises acerca da temática foram embasadas na realidade, por meio de uma pesquisa qualitativa de campo, com observação participante, através de entrevistas com crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, bem como de observação na sala de aula e nos outros espaços da escola em que as crianças ocupam durante o recreio.

O local onde os dados foram coletados foi uma escola municipal de Curitiba, localizada no estado do Paraná. A turma em que foram realizadas as entrevistas tinha 25 crianças, sendo dois estudantes diagnosticados com TEA. As crianças tinham entre 6 e 7 anos de idade.

Nós estivemos presentes na escola em duas manhãs, nos dias 15/06/2023 e 22/06/2023, com um total de 8 horas, para a coleta de dados (anexo 1 – Autorização da pesquisa). Nesse processo, foi observado o espaço de modo geral, bem como de que forma ocorre o recreio e quais materiais e ambientes podem utilizar em suas explorações brincantes. Além disso, as entrevistas serviram para contextualizar o que foi observado e para entender como ocorria o cotidiano nessa nova etapa de ensino, tudo isso, fundamentado pela percepção das crianças acerca dessa temática, visto que, são elas os sujeitos que vivenciam a transição e que sentem a falta desses elementos, pois é fundamental pesquisar o brincar a partir do olhar de quem brinca e está aberto a compartilhar suas experiências (SANTOS, ROSA, 2021). Assim, é importante entender como elas lidam com esses aspectos. As entrevistas foram realizadas de modo individual (Anexo - roteiro das perguntas).

Inicialmente, buscou-se analisar onde as crianças fizeram a Pré-escola, ou seja, se já eram da mesma escola ou se vieram de outra, sendo muitas vezes neste caso, vindos de Centros Municipais de Educação Infantil. Assim, obteve-se os seguintes dados: 8 (oito) crianças fizeram a Pré-escola em outra escola e 13 (treze) fizeram a Pré-escola na mesma escola em que estão fazendo o 1º ano. Neste caso, observa-se que além da transição entre as etapas, muitas crianças enfrentaram uma mudança de escola, ou seja, muitos desafios. Assim, cabe buscar entender como foi

a Educação Infantil com essas crianças, tendo como elemento norteador, a presença da brincadeira nesse cotidiano.

O próximo aspecto que foi questionado aos estudantes foi referente a se brincavam na Pré-escola. Todos os estudantes deram respostas indicando que brincavam bastante, que era mais brincadeira. O estudante Pedro<sup>1</sup> destacou que na pré-escola “era bem legal, pois tinha mais amigos”. Essas constatações dos estudantes trazem a perspectiva analisada por Guimarães, Carvalho e Silva (2018), que afirmam que o brincar é uma forma típica pela qual a criança experimenta a complexidade das relações, compreende papéis sociais, se organiza internamente e experimenta sua inserção na história e na cultura construindo sua identidade.

Uma das estudantes trouxe para a entrevista um episódio bem interessante de conversa com seu pai acerca das suas ações no Pré. Patrícia compartilhou que brincava muito, que seu pai até dizia assim: “Não é aprender, não? É só brincar?”, e ela trouxe para nossa conversa, a sua resposta: “Eu dizia: é só brincar”. Esse simples diálogo entre pai e filha em relação à Educação Infantil revela aspectos interessantes. A expectativa dos pais e responsáveis que ao colocarem seus filhos na escola, já esperam a escolarização, o ato de aprenderem a ler, escrever e fazer cálculos. Outro aspecto é a pouca importância dada à brincadeira, sendo entendida “como perda de tempo” ou para “passar o tempo” e, assim, não se compreende a riqueza deste elemento na construção do sujeito pleno de experiências.

Há uma descaracterização do brincar quando é colocado como “só brincar”, sem ter em mente todas as possibilidades de vivências e quanto desenvolvimento o brincar traz para as crianças que estão em constante construção de sua identidade, opinião, sentimentos, atitudes, valores etc. De acordo com Campos (2009), a descoberta das múltiplas formas de brincar são alguns entre muitos aspectos dessa etapa rica em possibilidades que as crianças vivem em seus primeiros anos. No entanto, é possível destacar da fala desse estudante, o fato de que o adulto não coloca o brincar como algo que traz aprendizados, pelo contrário, separa o brincar do aprender, coloca-os em dois polos contrários, como que sem articulação, sem mistura, um não completa o outro, um não favorece o outro.

Nesse cenário, que normalmente é construída a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois a nova etapa de ensino, nega o eixo articulador

---

<sup>1</sup> Nome fictício para exposição da pesquisa.

da etapa anterior, como que para se mostrar uma etapa superior, que não precisa mais do brincar nas suas práticas, mas que deseja apenas ser composto do aprender a ler, escrever e fazer operações matemáticas. Assim, as crianças experimentam um choque entre diferentes papéis: aquele que aprenderam a desempenhar na Educação Infantil e o que se espera delas no Ensino Fundamental (MARTINATI, ROCHA; 2015).

Seguindo nessas análises, coube questionar as crianças acerca de como foi a chegada delas no 1º ano do Ensino Fundamental e se sentiram falta de algo. Quanto à chegada nesta nova etapa de ensino, alguns estudantes afirmaram terem se sentido ansiosos, com medo, com saudades da mãe e de amigos que não seguiram com eles. Isso reflete o que Martinati e Rocha (2015) trazem como análise acerca dos sentimentos que essa transição causa nas crianças, de modo que, afirmam que a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa um marco significativo para a criança, podendo criar ansiedades e inseguranças.

Em relação a sentirem falta de algo, o elemento que apareceu foi a brincadeira, sendo que nove estudantes afirmaram que a brincadeira diminuiu ou relataram que brincavam menos. Destaque para a fala de uma estudante que relatou da seguinte forma: “diminuiu a brincadeira, mas começou a estudar mais e está bem legal estudar e brincar um pouco” (Marcela<sup>2</sup>)

Esse relato, apresenta o fato de que as crianças passam a desempenhar um novo papel, sendo o de estudante e que é muito forte o discurso de que começou a fase do estudo, do aprender. Discurso este, que trata novamente o brincar como algo à parte. A fala de outro estudante vai também ao encontro com essa visão, pois afirmou que: brinco menos. Primeiro a gente estuda, depois a gente brinca. (Marcos<sup>3</sup>)

O que reflete a nova ordem de prioridades. Se antes era a brincadeira como parte consideravelmente constituinte de grande parte do cotidiano na instituição, agora a brincadeira assume papel secundário e é substituída pelo verbo “aprender” como principal na rotina e como constituinte de todo o horário.

Outra estudante considerou que seu ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental foi melhor que na Pré-escola, afirmando o motivo: porque eu estou aprendendo a ler, a escrever. Pouca brincadeira. Menos brincadeira e mais aprendo. (Renata<sup>4</sup>)

---

<sup>2</sup> Nome fictício para exposição da pesquisa.

<sup>3</sup> Nome fictício para exposição da pesquisa.

<sup>4</sup> Nome fictício para exposição da pesquisa.

A fala acima mostra a ideia que é passada às crianças das prioridades, do que é importante. De que ambos não podem estar juntos em uma etapa de ensino. É possível contextualizar essa fala real com tudo que compõe essa fase que a criança está vivenciando:

(...) estabelecem também laços sociais e afetivos e constroem seus conhecimentos na interação com outras crianças da mesma faixa etária, bem como com adultos com os quais se relacionam. Além disso, fazem uso pleno de suas possibilidades de representar o mundo, construindo, a partir de uma lógica própria, explicações mágicas para compreendê-lo. Especificamente em relação à linguagem escrita, a criança, nessa idade ou fase de desenvolvimento, que vive numa sociedade letrada, possui um forte desejo de aprender, somado ao especial significado que tem para ela frequentar uma escola (BRASIL, 2004, p. 19, 2004).

O restante das crianças afirmou que ainda tem brincadeira. No entanto, essa brincadeira mencionada por eles, refere-se a brincadeiras que são orientadas pela professora em articulação com os conteúdos que estão sendo trabalhados, trazendo, nesse sentido, o lúdico para as práticas pedagógicas. O que não revela a presença de brincadeiras livres, em que as crianças se organizam do modo como preferem brincar, sem interferência direta ou imposição de regras e objetivos por parte do professor.

Para ampliar ainda mais o entendimento da relação desses estudantes com a brincadeira, em seguida, foram questionados sobre o que gostam de brincar. Neste aspecto, surgiram respostas referentes às brincadeiras tradicionais e às brincadeiras que são inventadas por eles, adaptando os materiais disponíveis. Foram citados nas respostas: pega-pega, esconde-esconde, esconde-pega, fogueirinha, boneca, poderes, luta, corda, correr e massinha.

Nesse sentido, outro ponto abordado foi: “com quem você gosta de brincar?”, a partir das respostas, foi possível traçar o perfil das crianças e de como elas têm se relacionado com os colegas, se estão formando laços de amizade ou se as brincadeiras ocorrem de modo mais individual. Grande parte das crianças citou os colegas de preferência no momento da brincadeira ou afirmou ter bastante amigos, não citando especificamente quais e quantos. Uma estudante relatou que gosta de brincar com a irmã que está em outra turma, mas que se encontram durante o recreio para brincar. Apenas um estudante afirmou gostar de brincar sozinho, mas disse que às vezes brinca com outros colegas.

Outro aspecto questionado aos estudantes foi quanto à quando brincam na escola, em que momentos lhes é possibilitado um horário para o ato de brincar. Todos

os estudantes relataram que brincam no recreio. Quando questionados sobre se é somente no horário do recreio que brincam, eles afirmaram “só!”. Alguns mencionaram que às vezes, nas aulas de Educação Física, a professora deixa um tempo livre para que possam brincar livremente e que também brincam no dia do brinquedo.

Quanto à pergunta “Do que você gosta de brincar no recreio? Tem brinquedos para isso?”, feita às crianças, foram recebidas as seguintes respostas: pega-pega, esconde-esconde, pular corda, luta e correr. Quanto à presença de brinquedos, alguns mencionaram que não tem brinquedos, mas outros sinalizaram que às vezes são deixados alguns brinquedos, como carrinho, boneca, escorregador para as bonecas, peças, bola, bambolê, corda, coisinhas de cozinha.

Durante a visita à escola foi observado que durante o recreio os espaços da escola são divididos em “estações”, em que na quadra são disponibilizados alguns materiais ou é colocado música para as crianças e em outro pátio são colocadas outras coisas, como papel, canetinhas e lápis de cor, para que as crianças façam desenhos. O recreio da escola pode ser observado nas figuras abaixo.

#### FIGURAS 1 E 2 - RECREIO DA ESCOLA



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2023.

Por fim, foi feita a seguinte pergunta: “Você pode trazer brinquedo para a escola? Todos os dias?” A partir desse questionamento, todos os estudantes responderam que sim, mas somente no dia do brinquedo, que segundo eles, é toda sexta-feira. Alguns afirmaram que gostariam que pudesse trazer todos os dias, pois seria divertido e devido ao fato que determinadas brincadeiras que eles gostam, só é possível com alguns brinquedos que eles trazem de casa. Nesse sentido, é possível

perceber que um aspecto da etapa anterior continua nessa nova etapa, sendo a presença do dia do brinquedo, que permite que essas crianças ainda possam ter um momento de brincadeira em meio a esse novo cotidiano de estudos.

Nas fotos abaixo, é possível observar o entusiasmo das crianças com seus brinquedos, bem como a grande interação com os pares, tudo isso favorecido no momento da brincadeira livre.

#### FIGURAS 3,4,5 E 6 - DIA DO BRINQUEDO



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2023.

No espaço da sala de aula dessa turma do 1º ano do Ensino Fundamental não há a presença de brinquedos. A sala é composta por carteiras e cadeiras, do quadro e dos armários. As paredes são enfeitadas com cartazes de rotina, calendário,

ajudante, aniversariantes, alfabeto e números. Todo um contexto que rompe com a etapa anterior e traz um cenário de escolarização, de que o aprender é o que ganha o destaque.

Em relação a espaços favoráveis à ocorrência de brincadeiras, de acordo com a observação e com as respostas das crianças, é possível inferir que é pouco favorável, mas tudo isso, devido às exigências que essa etapa de ensino traz. As crianças pedem brincadeiras quando tentam romper com a regra da rotina escolarizante, fazendo atos de brincadeira durante as aulas e a realização das atividades, em que buscam interações com os colegas. De acordo com Guimarães, Carvalho e Silva (2018), ao estabelecerem relações sociais com seus pares e/ou com os adultos as crianças constroem a cultura infantil, constituída por um conjunto de artefatos e um repertório de formas pelas quais as crianças compreendem o mundo.

Na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o que se mantém quanto ao tempo para o brincar, refere-se ao dia do brinquedo e ao momento do recreio que resume todo o cotidiano do brincar que elas tinham antes de ingressar no Ensino Fundamental, mas que agora coloca o recreio como espaço destinado para essa brincadeira livre. Essa situação acaba sendo restritiva, devido ao fato da lista de conteúdos que os professores precisam desenvolver com os estudantes, de modo que, o recreio acaba se tornando o tempo em que há a possibilidade e em que é permitida a brincadeira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise sobre a presença da brincadeira livre nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase para o 1º ano, cuja característica peculiar é o ingresso da criança, após a Educação Infantil e a transição entre ambas as etapas. Buscou-se explicitar o potencial da brincadeira no desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, no capítulo 1 foi analisada a importância das brincadeiras livres nas ações da infância, de modo que, é por meio do brincar que a criança significa o mundo e articula os conhecimentos de si e do contexto ao seu redor.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental traz uma mudança considerável na vida da criança, trazendo-lhe múltiplos sentimentos. Além disso, há um deslocamento da brincadeira para as práticas ligadas ao estudo.

No capítulo 2, a partir da análise da realidade, por meio de entrevistas com crianças de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, bem como de observação na sala de aula e nos outros espaços da escola em que as crianças ocupam durante o recreio, foi possível contextualizar o funcionamento das ações nessa nova etapa de ensino.

A partir dos dados coletados na pesquisa-ação/ participante, por meio das entrevistas com as crianças, é possível destacar algumas reflexões. De modo geral, observou-se que a brincadeira diminuiu consideravelmente, comparando com a etapa anterior da Educação Infantil. No entanto, outro aspecto a evidenciar, refere-se ao discurso presente na fala das crianças de que diminuiu a brincadeira, mas que está boa a quantidade, pois aprende-se mais. Ideia enraizada de que o brincar é oposto ao estudar.

Foi possível também perceber a expectativa dos pais e responsáveis no momento em que colocam os filhos na escola, atribuindo pouca importância à brincadeira, sendo esta considerada “perda de tempo”.

Na transição entre as etapas há um fortalecimento do verbo “aprender”. Foi possível observar que o que se mantém em relação ao tempo para o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é o dia do brinquedo (observado na escola em que a pesquisa foi realizada) e o momento do recreio. Nesses momentos, percebe-se o entusiasmo das crianças com seus brinquedos e a boa interação com os colegas, sendo permeado pela brincadeira livre.

Assim, cabe refletir acerca da importância de boas mediações neste período, sem que ocorra um choque nas ações durante a transição, bem como a necessidade de fazer os professores entenderem a relevância do brincar para as crianças que também estão presentes na escola e que precisam vivenciar sua infância, por meio de formação continuada que incentive essas reflexões.

O exposto apresentado foi possível mediante leitura, análise e pesquisa de materiais e autores que discursam sobre a temática. Durante esse percurso, contudo, encontrou-se poucos estudos referentes à brincadeira no Ensino Fundamental, visto que é comum a análise apenas na Educação Infantil. Fica o desafio para que outros trabalhos possam se debruçar sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE SEIS ANOS DE IDADE. 2 a edição. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. COORDENAÇÃO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS – ORIENTAÇÕES GERAIS. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveano\\_rienger.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveano_rienger.pdf)>.

BRASIL. Anos iniciais do Ensino Fundamental Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2009 [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012182.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MARTINATI, A. Z.; ROCHA, M. S. P. DE M. L. DA. “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*. v.19, n.2, p.309-319, 2015.

CARVALHO, Levindo Diniz; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. *Infâncias, crianças e educação: discussões contemporâneas*. 2. ed. Ebook (versão digital). Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2018.

ROCHA, M. S. P. DE M. L. DA; PASQUAL, M. L.; FERREIRA, M. C. Brincadeiras no Ensino Fundamental: pistas para a formação de professoras. *Educação & Realidade*, v. 37, p. 213–231, 2012.

BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise & NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs.) **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2013.

HORN, Cláudia Inês; VIDAL, Fernanda Fornari; SILVA, Jacqueline Silva da; POTHIN, Juliana; FORTUNA, Tânia Ramos; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Pedagogia do brincar**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

BROUGÈRE, Gilles; versão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Maria Walburga dos; ROSA, Alessandra De Campos e Silva. Brincar na infância e na vida adulta: elementos para pensar uma docência brincante. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 68, p.239-257, 2021.

## **Anexos**

### **ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tema do TCC: O espaço da brincadeira nos Anos Iniciais pela perspectiva da criança

Pesquisador: Emanuelle Caroline Zinher

Professora Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leziany Silveira Daniel

UFPR – Setor de Educação – Curso de Pedagogia

Endereço: Rua General Carneiro, 460 – Ed. Dom Pedro I – 2º andar

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa com sua turma. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa para o TCC com o tema o espaço da brincadeira nos Anos Iniciais pela perspectiva da criança, tem como objetivo, investigar como tem sido o espaço da brincadeira nos Anos Iniciais pela perspectiva da criança. A pesquisa consistirá em uma conversa com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da observação dos espaços e do recreio e de conversas com a professora da turma e com a pedagoga da escola.

Participando do estudo, a turma do 1º ano está sendo convidado/a a: responder algumas perguntas sobre a presença da brincadeira e do que gosta de brincar.

Observações:

- A conversa com as crianças será realizada na escola delas, durante o horário de aula, sem que isso atrapalhe o andamento das atividades pedagógicas.
- As crianças não terão sua identidade revelada nos relatos da pesquisa, sendo assegurado o uso de pseudônimos.
- A conversa com as crianças será gravada. O áudio será armazenado por um período de 5 (cinco) anos.
- Serão observados os espaços da escola e momento do recreio, sem que isso atrapalhe o andamento das ações.
- As fotos que forem tiradas, serão para reflexão e escrita das análises, sem que apareçam no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Se alguma delas for colocada no trabalho, estas terão o rosto das crianças e o emblema da escola, removidos.

Desconfortos e riscos:

Devido à natureza e metodologia adotada na pesquisa, do qual as questões serão direcionadas às crianças para investigar como tem sido o espaço da brincadeira nos Anos Iniciais a partir da perspectiva delas, compreende-se que os riscos relacionados são do participante não se sentir confortável em participar de uma conversa gravada ou querer desistir. Por fim, também se identifica o possível medo da escola participante temer a possibilidade de quebra de sigilo ou de identificação da identidade das crianças, o que não ocorrerá, pois, a identificação das crianças na pesquisa seguirá a sequência alfabética, vide o exemplo a seguir: Criança A, Criança B...

Em relação aos desconfortos, o espaço em que a conversa irá ocorrer, será o ambiente escolar, ao qual já estão acostumados.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do pesquisador responsável (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que a identidade das crianças da sua turma será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, os nomes não serão citados.

(        ) Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisador(es), que se compromete(m) em garantir o sigilo e privacidade dos dados.

(        ) Não permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para esta pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador: Emanuelle Caroline Zinher, telefone (41) 999378863, email: manu.zinher@gmail.com.

Este documento é elaborado em três vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com a professora da turma em que será realizada a pesquisa, outra com a escola em que será realizada a pesquisa e outra com o pesquisador.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito a participação da turma do 1º ano na pesquisa.

Nome da professora da turma participante:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## **ANEXO 2 - ROTEIRO DAS PERGUNTAS**

### **PERGUNTAS PARA AS CRIANÇAS:**

- Você brincava quando estava no Pré?
- Como foi quando você chegou no 1º ano? Sentiu falta de algo?
- Do que você gosta de brincar?
- Com quem você mais gosta de brincar?
- Quando vocês brincam aqui na escola?
- Você pode trazer brinquedo para a escola? Todos os dias?
- Do que você gosta de brincar no recreio? Tem brinquedos para isso?

### **PAUTA DE OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO**

Observar:

- Presença de espaço/ambiente favorável à brincadeira.
- Se tem brinquedos e de que tipo são.
- Onde estão os materiais para a ocorrência de brincadeiras.
- Como é o recreio, que tipo de materiais o compõem, do que as crianças brincam e quanto tempo possuem.
- Se há momentos em que as crianças buscam o brincar.

### **PERGUNTAS PARA PROFESSORA E PEDAGOGA:**

- As crianças pedem momentos de brincadeiras?

- Na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, vocês mantêm algum tempo para o brincar?